

I - NOME PROJETO:

A fixação de recém - doutores na Amazônia: Construindo equidade acadêmica no país.

Início do projeto: 01/04/2008

Término do projeto: 30/03/2010

II – Projeto

2.1 - Justificativa e Relevância do projeto

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais é parte integrante do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará, possui convênio com o Museu Paraense Emílio Goeldi, cujo termo aditivo foi recentemente renovado, em 03 de agosto de 2006. É um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, aprovado pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da UFPA – Resolução nº. 3125, de 04/03/2004. Foi recomendado, nos termos da Portaria Ministerial nº. 2.264, de 19/12/1997, pelo Conselho Técnico Científico (CTC) da CAPES, reunido nos dias 21 e 22/11/2002 e homologado pelo Conselho Nacional de Educação - CNE através da Portaria nº. 2.878, de 24/08/2005. É constituído por um Doutorado em Ciências Sociais, organizado em duas áreas de concentração: antropologia e sociologia, estruturado em torno de linhas temáticas comuns de pesquisa; e um Mestrado em Ciências Sociais com as mesmas áreas de concentração e linhas temáticas de pesquisas do Doutorado.

Foi criado com o objetivo de constituir um novo programa de pós-graduação que resultou da fusão dos antigos Mestrados de Antropologia (desde 1994) e Sociologia (desde 1999), já existentes e em funcionamento na UFPA e que formaram, até o ano de 2005, quando encerraram suas atividades, um total de 89 (oitenta e nove) mestres. A sua criação teve por finalidade a integração dos mesmos num único Programa de Pós-Graduação, em Ciências Sociais, em nível de mestrado e doutorado. Começou a funcionar a partir de abril de 2003, com sua primeira turma de doutorado e, em 2004, com a primeira turma de mestrado.

O PPGSC tem por objetivos: Formar profissionais de alto nível científico em Ciências Sociais, nas áreas de concentração de Antropologia e Sociologia, ampliando, assim, as oportunidades de reprodução de quadros de pesquisadores qualificados, nessa área, dentro da região amazônica; Gerar conhecimentos novos, prioritariamente sobre a realidade social amazônica, sua história e seus processos de mudança e configurações

societárias contemporâneas, bem como contribuir para o desenvolvimento da teoria em âmbito mais geral e universal do conhecimento; Contribuir para a formação de um marco conceitual para a proposição de programas e políticas sociais e culturais dentro da região Norte do Brasil; Desenvolver ações de cooperação técnico-científica com os vários setores da sociedade civil e do Estado dentro da região amazônica, com outras regiões brasileiras e em nível internacional; Ampliar e aperfeiçoar a qualificação dos quadros docentes das várias instituições regionais, não apenas em âmbito universitário, como nos vários níveis em que é exercido o conhecimento das chamadas humanidades e, mais particularmente, das Ciências Sociais.

A amazônica brasileira é uma das regiões com menor número profissionais em níveis mestrado e doutorado do Brasil, isso cerca o PPGCS, localizado em uma das maiores cidades da região, de uma relevância significativa quando opera como formador de recursos humanos, que atuarão em espaços decisivos na definição de políticas públicas e sociais, como profissionais qualificados em empresas privadas, em ONG'S e na produção de conhecimentos científicos ligados as questões sociais.

Os alunos que ingressam no programa são oriundos de diversos Estados do país, porém há uma concentração de estudantes dos Estados que formam a Amazônia legal, por estes compreenderem que podem construir sólida formação acadêmica sem a necessidade do deslocamento aos grandes centros urbanos nacionais, nos quais geralmente o custo de vida é elevado e ainda padecem do distanciamento de suas relações familiares. Os estudantes assim encontram no PPGCS os aspectos que cumprem suas expectativas financeiras, afetivas e acadêmicas para suas formações enquanto cientistas sociais que atuarão como agentes expressivos em seus estados de origem, reforçando a equidade da produção acadêmica entre os estados dos brasileiros, que hoje encontra-se assimétrico pela concentração da produção e investimentos em pesquisas científicas nos principais Estado do sul e sudeste.

Os profissionais que atuam no PPGCS, por conseguinte, têm consciência da relevância do programa para região, e tomam isso como motivador adicional em suas atuações enquanto formadores de recursos humanos altamente qualificados; vislumbrando a partir disso uma sociedade com menores desníveis sociais, econômicos e educacionais.

Este projeto visa, portanto, fortalecer as linhas de pesquisa *“Identidade, Etnicidade e Gênero: diferenciações e multiplicidades e Populações Amazônicas:*

idéias e práticas sociais” contribuindo também para sua articulação com as demais linhas do programa, além de oferecer oportunidade de pesquisa a jovens pesquisadores que tenham interesse em investigar as diversas formas de construção de identidade social e movimentos sociais na sociedade amazônica.

O projeto, portanto, pretende contribuir para a pesquisa científica no país, e na região Amazônica, com a inclusão de recém – doutores na área de antropologia e sociologia, com problemáticas teóricas, metodológica e etnográficas compatíveis com essas duas linhas de pesquisas do PPGCS.

2.2 - Objetivos.

- Proporcionar juntamente com os professores do programa a consolidação das linhas de pesquisa da pós-graduação: *“Identidade, Etnicidade e Gênero: diferenciações e multiplicidades e Populações Amazônicas: idéias e práticas sociais”*, com o desenvolvimento de um projeto de pesquisa, ensino e extensão, bem a consolidação do sistema de publicações do programa com implementação de uma revista eletrônica do PPGCS.
- **Objetivos específicos:**
- Construir e desenvolver projeto de pesquisa com os professores do programa, com a integração de alunos da graduação e pós-graduação.
- Organizar juntos com os professores do PPGCS formas alternativas de integração entre as linhas de pesquisa a fim construir uma identidade acadêmica ao programa.
- Organizar eventos no programa que integrem as várias linhas de pesquisas, nos quais se possa discutir temáticas correlatas, buscando evidenciar e divulgar a produção acadêmica dos professores e alunos PPGCS.
- Ofertar disciplinas na graduação e mestrado nas áreas de sociologia e antropologia ligadas as experiências acadêmicas dos recém – doutores para que novos temáticas de investigação ou novas abordagem teóricas e metodológicas possam surgir, aumentando assim os campos investigados pelo programa.

2.3 – Infra-estrutura disponível e contrapartida.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais está instalado no prédio do Laboratório de Antropologia Arthur Napoleão Figueiredo. Tem suas dependências

físicas: 03 salas de aulas, equipamentos e sala de informática para alunos e professores, sala de áudio-visual, sala equipada com reprodução e encadernação, 2 secretarias, 12 salas de professores e 02 salas com acervos documentais e reserva técnica.

Os alunos terão acesso a Biblioteca Central e Biblioteca Setorial do CFCH que faz parte do Sistema de Bibliotecas da UFPA - SIBI com um acervo de livros, periódicos (nacionais e estrangeiros), dissertações e teses, que serve de suporte aos alunos de Pós-Graduação, graduação e pesquisadores na Área de Ciências Humanas.

O Laboratório do CFCH atende os docentes do CFCH, que utilizam o computador em suas disciplinas funcionando como mais uma ferramenta para o processo ensino-aprendizagem. O Labiinf-CFCH atende os discentes do CFCH orientando na utilização do computador para elaboração e digitação de trabalhos acadêmicos.

Há reprografia nas dependências da UFPA a disposição dos alunos.

2.4 – Fontes de Financiamento existentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais tem bolsas da CAPES e do CNPq, e linhas de financiamento da UFPA tais como PROCAD.

2.5 – Identificação das áreas de concentração de linhas de pesquisa a serem consolidadas e articuladas

- **Identidade, Etnicidade e Gênero: diferenciações e multiplicidades.** Reflete sobre as expressões sociais de identidade, relações sociais de raça e/ou gênero, estudando o pensamento social, discursos e práticas das relações e movimentos sociais.
- **Populações Amazônicas: idéias e práticas sociais.** Estuda as populações amazônicas em suas diversidades e suas relações com o meio ambiente, tradição e modernidade, organização e reordenação social, público e privado e práticas culturais e sociológicas.
- **Simbolismo, Religião e Saúde.** Estuda fenômenos religiosos, bem como aqueles relacionados à saúde/doença e às ideologias alimentares, como fatos

simbólicos da cultura. Preocupa-se também com os rituais, o ethos e as outras práticas sociais relacionadas com esses mesmos fenômenos.

- **Trabalho e Sociedade global.** Discute as concepções teóricas do trabalho e as distintas formas que assume na sociedade contemporânea, propondo a construção de novos referenciais conceituais do termo. Estuda as formas como o trabalho se relaciona com a qualificação profissional, reestruturação produtiva, globalização, enfatizando as especificidades regionais.
- **Usos Sociais dos Recursos Naturais (madeira, pesca, mineração, recursos hídricos).** Estuda as diferentes abordagens sociais dos usos de recursos naturais, pesca, madeira, recursos hídricos, minerais, entre outros e os impactos provocados nas relações sociais de distintos grupos representantes da sociedade civil.
- **Violência e Não-Violência nos Processos Sociais.** Estuda temas voltados às questões da violência e não-violência e interfaces com o sistema jurídico, direitos humanos, ética, cidadania, impunidade, criminalidade, sistema prisional, organização da polícia, segurança pública e distintos contornos de conflitos sociais, inclusive agrários.

2.6 Metas estabelecidas

2.6.1 – Formação de recursos humanos

O PPGCS atende hoje 80 alunos de mestrado e doutorado e 25 alunos graduação (orientação PIBIC, Trabalhos de conclusão de curso), todos vinculados aos professores e as linhas de pesquisa as quais estes integram. Com entrada e saída de alunos no programa anualmente, temos a estimativa que estabilizaremos com 130 estudantes na pós-graduação após o quarto do início do programa.

A participação de 2 bolsistas PRODOC nas atividades de pesquisa e de docência será assim inteiramente relevante na formação de recursos humanos, porque esperamos para o período da vigência da bolsa:

- 1) Desenvolver atividades que visam integrar linhas de pesquisa nas áreas de sociologia e antropologia, estimulando o diálogo entre alunos e professores, com a produção de atividades acadêmicas que fomentem e dinamizem a produção do conhecimento científico.

- 2) No primeiro ano da vigência da bolsa oferta de disciplinas obrigatórias e optativas na graduação, orientar trabalhos de conclusão de curso, bem como organizar atividades de integração graduação com a pós-graduação.
- 3) No segundo ano da vigência da bolsa, ofertar uma disciplina para o mestrado na área a qual o bolsista se vincula, tendo como base seu tema de investigação científica.
- 4) No segundo ano ainda, o bolsista orientará um aluno de mestrado, com problemática vinculada a sua experiência de pesquisa.

2.6.2 Consolidação da área (s) de concentração existente (s) ou a criação de área (s) de concentração ou linha (s) de pesquisa em programas existentes.

2.6.3 – Produção intelectual

A implementação das bolsas contribuirão tanto para elevar o nível acadêmico do programa com a integração de um recém – doutor, quanto existe a possibilidade de aumentar o número de publicações, pois espera-se de cada bolsista:

- 1) Apresentação de trabalhos de dois ou três artigos em encontros científicos representativos da área acadêmica a qual se vincula;
- 2) Publicação de pelo menos um artigo em revistas especializadas na área a qual se vincula;
- 3) Atuação como editor da revista eletrônica que se espera implementar ampliar, contribuindo para expansão de número de publicações do programa;
- 4) Apresentação de relatórios parciais e conclusivos para a avaliação do desempenho durante a vigência da bolsa.

2.7 – Resultados esperados e impactos previstos.

- O desenvolvimento desse projeto permitirá a consolidação de algumas linhas de pesquisas nas quais os bolsistas se vincularão, além de proporcionar uma maior integração entre as linhas de pesquisa, bem como a relação entre graduação, pós-graduação e melhoria do sistema de publicação do programa, com a manutenção um sistema permanente de publicação. Assim espera-se como resultado:
- Fortalecimento das linhas de pesquisas nas quais o bolsista se vincule, com sua participação em eventos, discussão e produção acadêmica local e nacional

- Consolidação do nível acadêmico do programa com maior penetração em espaços de discussão, publicação e financiamento de projetos de pesquisa, ensino e extensão;
- Com absorção de novos pesquisadores na graduação e pós-graduação tenhamos um aumento de atividades acadêmica no PPGCS, elevando o nível dos alunos que integram a graduação e pós-graduação,
- Atendendo à demanda por qualificação, expresso no fluxo crescente de candidatos a seleção à pós-graduação nas áreas de Sociologia e Antropologia, aumentar em um ou dois o número de ingressos no mestrado a serem orientados pelos bolsitas;
- Consolidação da formação de recém - doutores no país para atuarem de forma sólidas na pesquisa, ensino e extensão em instituições de ensino superior preferencialmente na Amazônia;
- Incremento da produção acadêmica do PPGCS, buscando assim a elevação o conceito na próxima avaliação feita da CAPES

2.8 – Programa de trabalho caracterizando as atividades didáticas e de pesquisa.

2.8.1 – Fundamentação teórica

As populações amazônicas imprimem significados diversos ao seu mundo social e ao seu modo de vida, frutos das relações dos indivíduos entre si e com a natureza. Há na região Amazônia uma riqueza ambiental, como bem lembra Heraldo Maués (1999), mas, ao lado dessa biodiversidade, qualificada como uma das maiores riquezas do país, existe outra de igual valor para a humanidade, que é a sociodiversidade, expressa no número de etnias e grupos sociais com uma organização social e um patrimônio cultural rico e diversificado.

Essa diversidade social se expressa nos muitos modos de vida das populações amazônicas, como as comunidades negras remanescentes de quilombos, os indígenas, os ribeirinhos, os pescadores, os seringueiros, os camponeses e tantos outros. Dentro dessa diversidade social, existem formas variadas de concepção do mundo, de relações de trabalho, de manejo ambiental, de construção do imaginário quanto à natureza e à religiosidade, que a bibliografia especializada sobre as populações amazônicas registra com clareza e riqueza de detalhes. É possível perceber esses aspectos em trabalhos como os de Wagley (1988) a respeito da comunidade amazônica de Itá; os de Galvão (1955) sobre religiosidade popular, os de Furtado (1990, 1993) acerca dos pescadores

artesanais, os de Marin e Castro (1998, 1999) sobre os negros remanescentes de quilombos, os de Motta-Maués (1993) na discussão sobre gênero, os de Conceição (2000, 2001) sobre as populações tradicionais, entre outros que revelam as particularidades do mundo amazônico.

Assim, os pesquisadores na Amazônia têm centrado esforços consideráveis para revelar as múltiplas questões que dizem respeito às populações da região, e como elas formulam respostas aos imperativos que se apresentam ao seu modo de vida. Essa busca de compreensão tem gerado inúmeras pesquisas que conduzem a um universo amplo de respostas, todavia, uma questão aparece como central: o surgimento de formas de organização social com base em movimentos sociais e a formulação de identidades étnicas e culturais como maneira de enfrentar as adversidades que se apresentam hoje na região. Tais movimentos estão procurando o reconhecimento de seu modo de vida e aspectos culturais que compreendem como próprios, a fim de alcançar políticas públicas e melhorias de suas condições de vida. Isso tem levado esses grupos sociais a um investimento considerável naquilo que Taylor (1994) chamou de política de reconhecimento.

Esse processo, contudo, não é recente. Almeida (2006) mostra que ele surgiu na década de 70 e tomou força desde então. Diante disso, duas linhas de pesquisa do programa se colocam com centrais para compreender os processos sociais nos quais vivem a população amazônica: *Identidade, Etnicidade e Gênero: diferenciações e multiplicidades* e *Populações Amazônicas: idéias e práticas sociais*. Ambas expressam o desejo de alguns pesquisadores do PPCS em compreender, de forma expressiva, os múltiplos processos pelos quais passam os grupos quilombolas, indígenas, seringueiros, pescadores e tantos outros, no meio urbano e rural na Amazônia. Ressalte-se, porém, que não se trabalha com uma concepção de uma separação estanque entre rural e urbano, pois estes movimentos sociais localizados nesses diferentes espaços, mutuamente se influenciam, ocasionando, muitas vezes, uma continuidade entre o rural e o urbano.

Estas duas linhas de pesquisa possuem uma conjunção de fatores questões teóricas e metodológicas que merece, na percepção dos professores do programa, um investimento intelectual em pesquisa empírica e reflexão ligadas as áreas da antropologia e sociologia sobre as realidades contempladas pelas linhas de pesquisa

Identidade, Etnicidade e Gênero: diferenciações e multiplicidades e Populações Amazônicas: idéias e práticas sociais para a compreensão da população amazônica.

Há, portanto, nessas duas linhas de pesquisa um conjunto de fatores teóricos e metodológicos que as ligam as outras vertentes de investigação do programa e contribuem para o entendimento da região. Desde autores clássicos das ciências sociais, como Weber (1991), que define grupos étnicos¹ enquanto grupos surgidos em contextos históricos específicos, como resultado da dinâmica cultural e, sobretudo, da ação política organizada. Weber (1991) afirma pontualmente que “a crença na afinidade de origem, seja esta objetivamente fundada ou não, pode ter como consequência importante (...) a formação de comunidades políticas”. Com isso, ele assinala não existir uma comunidade em si, mas sim, um momento, uma situação, que facilita a emergência de uma associação de natureza política. Esse aspecto salientado por Weber parece indicar o próprio sentido no qual se expressa a organização política dos grupos sociais na Amazônia, tendo em vista que as reivindicações de muitos deles se fundamentam em bases étnicas, diante de um processo histórico político propício a isso, com instrumentos jurídicos e políticos garantidos pela Constituição de 1988.

Fredrik Barth (1998), definiu grupo étnico “como uma forma de organização social”, concebendo como traço fundamental para defini-los a característica de auto-atribuição ou da atribuição por outros, como forma de definir as fronteiras étnicas. Tal conceito está em oposição aos dos primordialistas, corrente de pensamento que define grupo étnico com base em aspectos biológico, racial e lingüístico (POUTIGNAT E STREIFF-FENART, 1998).

A formulação de Barth retoma, em muitos aspectos, a acepção weberiana de que as comunidades étnicas são grupos virtuais, atualizados por intervenções de natureza política. Esta definição pode ser atribuída aos movimentos sociais na Amazônia nos últimos anos. Eles deixaram de se autodefinir simplesmente como camponeses, pescadores, seringueiros e passaram a não mas se fazerem representar somente pelos Sindicados dos Trabalhadores Rurais, transferiram e politizaram em força de política de suas reivindicações junto ao Estado, as designações locais, que possuem caráter étnico, usadas muitas vezes para designá-los pejorativamente.

¹ Weber (1991, p.270) define grupo étnico, como “grupos humanos que, em virtude de semelhanças no *habitus* externo ou nos costumes ou em ambos das lembranças da colonização e migração, nutrem uma crença subjetiva na procedência comum, de tal modo que esta se torna importante para a propagação de relações comunitárias, sendo indiferente se existe ou não uma comunidade de sangue efetiva”.

Almeida (2004, 22) em sua longa experiência em pesquisa juntos aos movimentos sociais na Amazônia ressalta:

A nova estratégia do discurso dos movimentos sociais no campo, ao designar sujeitos de ação, não parece atrelar à conotação política que em décadas passadas estava associada principalmente ao termo camponês. Os termos e denominações de uso local politizam-se. Ou ainda, o uso cotidiano e difuso destes termos acompanha a politização das realidades locais: os agentes sociais se erigem em sujeitos da ação ao adotarem como designação coletiva as denominações pelas quais se autodefinem e são representados.

Deste modo, no caminho da autodefinição e da identificação por outros, vários agentes sociais na Amazônia estão investindo em uma identidade étnica com o objetivo de articular questões políticas e fazer valer seus direitos perante o Estado (ALMEIDA, 2002, 75).

O conceito de identidade étnica tem uma longa história nas ciências sociais brasileiras. Este conceito foi primeiramente usado por Roberto Cardoso de Oliveira (1976) na década de 60, para estudos das populações indígenas. Ele definiu a identidade como essencialmente contrastiva, em oposição aos outros sujeitos não componentes do grupo de referência, esse processo define-se na dinâmica social e se afirma ao negar a outra identidade.

Apesar das discussões sobre etnicidade terem começado no Brasil desde a década de 60, somente na década de 80 é que o conceito de identidade étnica populariza-se como também, transforma-se num dos argumentos principais dos movimentos sociais e étnicos.

É no período – de final da década de 70 e início da de 80 -, que as comunidades tradicionais da Amazônia passam formar “unidade de mobilização” consistente em suas lutas sociais, tendo como uma de suas principais bandeiras, a luta pela propriedade fundiária (ACEVEDO MARIN, 1995), buscando “garantir o efetivo controle de domínios representados como território fundamental à sua identidade e, inclusive, para algumas delas, à sua afirmação étnica” (ALMEIDA, 1989)

Nesse sentido, muitos grupos têm investido significativamente na formulação de uma identidade étnica na Amazônia. Por exemplo, para os remanescentes de quilombos a identidade étnica é construída a fim da manutenção de um território como reconhecimento de um processo histórico de espoliação (ARRUTI, 1997; ALMEIDA, 1998; CASTRO e ACEVEDO, 1998; LEITE, 2000; O'DWYER, 2002). A construção

identitária também é uma ação política desses grupos, por permitir a criação de um “nós” coletivo, que leva a uma ação política eficaz.

Diante disso, mesmo que tenhamos pesquisas mostrando a dimensão dos movimentos sociais com base na identidade étnica em âmbito regional e nacional, em trabalhos como os de Almeida (1989 a, 1989, 1996, 1998, 2002), Leite (2000, 2002), Gusmão (1995, 2002), Arruti (1997, 2006), Bandeira (1998), Baiocchi (1993) e outros, ainda assim há necessidade de um maior número de estudos que nos levem a entender melhor a vinculação entre o surgimento de alguns movimentos sociais da população amazônia e a construção de identidade étnica. Esforços iniciais têm sido feitos nesse sentido por pesquisadores, todavia, a compreensão desse processo levará a um substancial mapeamentos dos processos sociais em curso no país, especialmente na região Amazônica.

2.8.2 – Cronograma de Trabalho – Ano I

Estão planejadas para cada bolsista no primeiro ano.

- Ofertar quatro disciplinas na graduação.
- Orientar trabalhos de conclusão de curso na graduação
- Organizar seminários de integração das linhas de pesquisa e entre alunos da graduação e pós-graduação
- Organizar uma revista eletrônica para o programa de pós graduação com o lançamento previsto ainda para o primeiro ano de vigência da bolsa.
- Planejar, executar e buscar fontes financiadoras juntamente com professores do programa de pós-graduação de um projeto de pesquisa que envolva alunos nos níveis de graduação e mestrado.
- Publicar um artigo em revista científica.
- Participar e apresentar trabalhos em dois ou três eventos científicos representativos das ciências sociais.
- Apoiar a estruturação de atividades acadêmicas ligados ao programa de pós-graduação.

2.8.3 – Cronograma de Trabalho – Ano II

Estão planejadas para cada bolsista no segundo ano as seguintes atividades:

- Ofertar três disciplinas na graduação nas áreas temáticas a qual se vincula;

- Orientar alunos de iniciação científica e/ou de trabalho de conclusão de curso de dois alunos de graduação;
- Orientar um aluno de mestrado;
- Desenvolver projetos de pesquisa junto com os professores do programa que visem integrar alunos da graduação e pós-graduação;
- Desenvolver atividades acadêmicas que integrem as linhas de pesquisas e possam fazer com que haja divulgação das pesquisas desenvolvidas pelo programa;
- Atuar na edição da segunda edição, se possível, da terceira edição da revista eletrônica do PPGCS;
- Apresentar dois ou três trabalhos em eventos acadêmicos nacionais com reconhecido relevância nacional;
- Publicar pelo menos um artigo em revista científica;
- Elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas no ano e planejamento das atividades do próximo ano;

2.8.4 – Cronograma de Trabalho – Ano II

Estão planejadas para cada bolsista no segundo ano as seguintes atividades:

- Ofertar três disciplinas na graduação nas áreas temáticas a qual se vincula;
- Orientar alunos de iniciação científica e/ou de trabalho de conclusão de curso de dois alunos de graduação;
- Orientar um aluno de mestrado;
- Desenvolver projetos de pesquisa junto com os professores do programa que visem integrar alunos da graduação e pós-graduação;
- Desenvolver atividades acadêmicas que integrem as linhas de pesquisas e possam fazer com que haja divulgação das pesquisas desenvolvidas pelo programa;
- Atuar na edição da terceira, se possível, da quarta edição da revista eletrônica do PPGCS;
- Apresentar dois ou três trabalhos em eventos acadêmicos nacionais com reconhecido relevância nacional;
- Publicar pelo menos um artigo em revista científica

- Elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas no ano e planejamento das atividades do próximo ano;

2.8.4 – Cronograma de Trabalho – Ano II

Estão planejadas para cada bolsista no segundo ano as seguintes atividades:

- Ofertar três disciplinas na graduação nas áreas temáticas a qual se vincula;
- Orientar alunos de iniciação científica e/ou de trabalho de conclusão de curso de dois alunos de graduação;
- Orientar de um aluno de mestrado;
- Desenvolver projetos de pesquisa junto com os professores do programa que visem integrar alunos da graduação e pós-graduação;
- Desenvolver atividades acadêmicas que integrem as linhas de pesquisas e possam fazer com que haja divulgação das pesquisas desenvolvidas pelo programa;
- Atuar na edição da quinta, se possível, na sexta edição da revista eletrônica do PPGCS;
- Apresentar dois ou três trabalhos em eventos acadêmicos nacionais com reconhecido relevância nacional;
- Publicar pelo menos um artigo em revista científica
- Elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas no ano e planejamento das atividades do próximo ano;
-

2.9 – Critérios e procedimentos para seleção de candidatos

O processo de seleção de bolsista a PRODC será iniciado uma semana após a divulgação do resultado dos projetos selecionados pela CAPES.

A chamada aos candidatos a bolsa PRODOC nas áreas de antropologia e sociologia serão feito na página do PPGCS *online* e ficarão abertas as inscrições por 15 dias, a contar da data da chamada para seleção. Os candidatos deverão apresentar:

- Memorial relatando a trajetória acadêmica e os motivadores de se vincular ao PPGCS;
- CV com atividades comprovadas;
- Proposta de projeto a ser desenvolvido durante a vigência da bolsa com área de pesquisa localizada na Amazônia legal;

- Ter como área de pesquisa no doutorado a Amazônia ou com problemáticas ligadas as populações da região;

Os seguintes critérios presidirão a seleção dos candidatos:

- Apresentação de memorial dentro dos critérios acima relatados, enfatizando a experiência com pesquisa com problemáticas ligadas as populações amazônicas e articulada com as linhas de pesquisa do programa;
- Análise do curriculum do candidato com ênfase na produção acadêmica e experiência de pesquisa na região Amazônica;
- Entrevista com comissão designada para avaliação da proposta do candidato, sua vinculação com as linhas de pesquisa do programa e o seu perfil enquanto buscando contribuir para o desenvolvimento teórico metodológico ciências sociais no programa.

REFERENCIAS

- ACEVEDO MARIN, Rosa Elizabeth. Terra e Afirmação política de grupos rurais negros na Amazônia. In: O'DWEYER, Eliane Cantarino (Org). *Terra de Quilombos*. Associação Brasileira de Antropologia: Decania CFCH/UFRJ, 1995.
- ACEVEDO, Rosa & CASTRO, Edna. *Negros do Trombetas. Guardiões de Mats e Rios*. Belém: Cejup/UFPA-NAEA, 1998
- ACEVEDO, Rosa & CASTRO, Edna. *Mobilização Política de Comunidades Negras Rurais: Domínio de um conhecimento praxiológico*. Cadernos do NAEA, V. 2, N. 2, 1999.
- ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno. Terras Tradicionalmente Ocupadas: Processos de territorialização e movimentos sociais. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*. V. 6, N 1, 2004
- ALMEIDA, Alfredo Wagner Bruno. Os quilombos e as Novas Etnias. In: O'DWYERR, Eline Cantarino (Org). *Quilombos: Identidade étnica e territorialidade*. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- ALMEIDA, Alfredo Wagner Bruno. Quilombos: samatologia face a novas identidades. In: Frechal - *Terra de Pretos*. São Luis, Projeto Vida de Negro/SMDDH, 1996
- ALMEIDA, Alfredo Wagner Bruno. Quilombos: tema e problema. In: Jamary dos Pretos: *Terra de mocambeiros*: São Luis, Projeto Vida de Negro/SMDDH, 1998
- ALMEIDA, Alfredo Wagner Bruno. Terras de Pretos, Terras de Santos, Terras de Índios - uso comum e conflito. IN: CASTRO, Edna & HÉBETTE, Jean. *Modernização e Conflito na Amazônia*. Belém: NAEA/UFPA, 1989
- ALMEIDA, Alfredo Wagner Bruno. *Universalismo e Localismo: Movimentos sociais e crise dos padrões tradicionais de relações políticas na Amazônia*. Ensaios e Debates, 1989.
- ARRUTI, José Mauricio Paiva Andion. *A Emergência dos Remanescentes: Notas para o dialogo entre indígenas e quilombolas*. Rio de Janeiro: Revista Mana, V. 3, n. 2. 1997

- BAIOCCHI, Meri de N. *Negros de Cedro: Um estudo antropológico de um bairro rural de negros de Goiás*. São Paulo: Ática, 1983.
- BANDEIRA, Maria de Lourdes. *Território Negro em Espaço Branco: Estudo Antropológico de Vila Bela*. São Paulo Brasiliense, 1988
- BARTH, Fredrik. *O Guru, O Iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro; Contra Capa, 2000.
- CONCEIÇÃO, Maria de Fátima Carneiro. *População Tradicional, Sociabilidade e Reordenação Social na Amazônia*. IN: COSTA, Maria José Jackson (org.) *Sociologia na Amazônia: debates e experiências de Pesquisa*. Belém, Pa: Universidade Federal do Pará, 2001 (141-165).
- FURTADO, Lourdes Gonçalves. *Características Gerais e Problemas da Pesca Amazônica no Pará*. Boletim do museu Paraense Emilio Goeldi, Série Antropologia, nº19, vol. 06, 1990.
- FURTADO. L. G. *Pescadores do Rio Amazonas: Um estudo antropológico da pesca ribeirinha numa área amazônica*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1993.
- GALVÃO, Eduardo. *Santos e Visagens: Um estudo vida religiosa de Ita, Amazonas*. São Paulo: Editora Nacional, 1955.
- LEITE, Ilka Boaventura. *O Legado do Testamento: A Comunidade de Casca em Perícia*. Florianópolis: NUER/UFSC, 2002.
- LEITE, Ilka Boaventura. *Os Quilombos no Brasil: Questões Conceituais e Normativas*. Florianópolis: NUER/PPGAS/CFH/UFSC, Textos de Debate nº 7, 2002.
- MAUÉS, Raimundo Herald & MOTTA-MAUÉS, Maria Angélica. *O Modelo da "Reima": Representações alimentares em uma comunidade Amazônica*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: Anuário Antropológico nº 77, 1978.
- MAUÉS, Raimundo Herald & MOTTA-MAUÉS, Maria Angélica. *Pesca e Agricultura na Amazônia: a integração de uma comunidade rural ao modo de produção capitalista* IN: Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi, Série Antropologia, nº19, vol. 06, 1990.
- MAUÉS, Raimundo Herald. *Uma Outra "Invenção" da Amazônia*. Belém: Cejup, 1999.
- MOTTA-MAUÉS, Maria Angélica. *Trabalhadeiras e Camarados: Relação de gênero, simbolismo e ritualização numa comunidade amazônica*. Belém: CFCH/UFPA, 1993.
- O'DWYERR, Eliane Cantarino. *Os Quilombos e a Prática Profissional do Antropólogo*. In: O'DWYERR, Eliane Cantarino (Org). *Quilombos: Identidade étnica e territorialidade*. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
- POUTIGNAT, Philippe e STREITT-FENART, Joceline. *Teorias da Etnicidade*. São Paulo: UNESP, 1998
- WAGLEY, Charles. *Uma Comunidade Amazônica: Estudo dos homens nos trópicos*. São Paulo: EDUSP, 1988.
- WEBER, Max. *Economia e Sociedade. Fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília/DF: Ed. UNB, 1991 (volume 1)